

Água como potencializadora para pensar os processos educativos em espaços não escolares na Educação do Campo

Viviane de Almeida Lima* (PQ), Sinara München (PQ) Curso Interdisciplinar em Educação do Campo-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul; Campus Erechim – Rio Grande do Sul

*viviane.lima@uffs.edu.br

Palavras-Chave: *água, educação do campo, formação de professores.*

Introdução

O trabalho aqui descrito foi desenvolvido no componente curricular “Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas III” do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e teve como objetivo desenvolver o estudo da temática Água e Meio Ambiente como potencializadora para pensar os processos educativos em espaços não escolares, refletindo e sistematizando o conhecimento gerado a partir de suas comunidades e os estudos vinculados aos componentes curriculares da terceira fase. E conforme Jacobucci (2008), os espaços não-escolares são lugares diferentes da escola em que pode ocorrer uma ação educativa.

Inicialmente os alunos responderam um questionário, que tinha por objetivo conhecer algumas de suas vivências e saberes relacionados à água e suas fontes de abastecimento, além da relação do tema com conhecimentos disciplinares.

No decorrer do semestre cada grupo deveria produzir um folder trazendo as dimensões dos componentes curriculares do semestre a partir dos subtemas: 1) Preservação dos recursos hídricos; 2) Contaminação dos recursos hídricos e recursos hídricos na região; e 3) Recursos hídricos na região e a qualidade da água.

Resultados e Discussão

O questionário foi respondido por dezessete estudantes, e uma das questões solicitava qual a proveniência da água em sua comunidade, que, neste grupo, se dá majoritariamente, através de poço artesiano (9) e reservatório/barragem (5), e outros (3). Outro questionamento, relativo à interação entre as disciplinas e o tema, as respostas apontaram itens como preservação da natureza, aquecimento global, agrotóxicos e desmatamento como os principais, além de plantações, importância da água, agroecologia e uso da água potável.

Após discussões e leituras sobre a água, os grupos deveriam organizar um folder a partir de seu subtema, considerando aspectos das suas comunidades. O grupo 1, a partir de suas próprias vivências e relatos das pessoas das comunidades indígenas onde residem, indicou a necessidade da preservação dos rios, ressaltando aspectos como as alterações do aspecto dos rios ao longo dos

anos, modificadas devido a diversas ações humanas, entre as quais, foram citadas questões como a diminuição das matas ciliares, o descarte de lixo nas margens e nos próprios leitos dos rios e o uso de agrotóxicos nas plantações próximas aos rios. O grupo 2 abordou questões relacionadas a contaminação da água voltada a dois aspectos, os agrotóxicos e os metais pesados, visto que estes contaminantes estão presentes em vários processos relativos a vivências destes estudantes. O grupo 3 organizou a investigação do seu subtema a partir de entrevistas com funcionários do posto de saúde e algumas pessoas da aldeia indígena em que residem para abordar como se deu a inserção da água tratada na comunidade. Os dados fornecidos pelos funcionários do posto de saúde relativos às doenças causadas pela água contaminada antes e após o abastecimento com água tratada, e, além disso, os relatos das pessoas da comunidade apontam as dificuldades no abastecimento de água nas aldeias e resistência de alguns indígenas no consumo de água tratada. Os relatos trazidos pelos estudantes indicam a contaminação dos rios e córregos na aldeia pelo uso de agrotóxicos e o descarte de suas embalagens, fatores que eles relacionam com a pouca oferta de peixes nesses cursos d'água.

Conclusões

O referido trabalho contribuiu de forma significativa para a construção de conhecimentos acerca dos subtemas relacionados à água, e principalmente, a reflexão sobre as ações individuais e coletivas. Visto que o conhecimento social é relevante e transformador para uma formação sólida e ao mesmo tempo sintonizada com e para a realidade. Outro ponto considerado foi a investigação sobre estes aspectos na sua própria comunidade e aldeia, que propiciou em sala de aula discussões numa perspectiva contextualizada, crítica e reflexiva, onde os licenciandos se deram conta de sua responsabilidade frente a questões ambientais a serem trabalhadas em suas comunidades.

Agradecimentos

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.